



FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE

ALESSANDRO BESSA DE OLIVEIRA

**O FUTSAL SUA HISTÓRIA DE CRIAÇÃO E
IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

ARIQUEMES/RO
2017

ALESSANDRO BESSA DE OLIVEIRA

**O FUTSAL SUA HISTÓRIA DE CRIAÇÃO E
IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Prof^o. Orientador. Esp. JAILSON FERREIRA

ARIQUEMES RO
2017

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Júlio Bordignon – FAEMA

O482f OLIVEIRA, Alessandro Bessa de.

O futsal sua história de criação e importância nas aulas de educação física.
/ por Alessandro Bessa de Oliveira. Ariquemes: FAEMA, 2017.

43 p.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso - Licenciatura em Educação Física -
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA.

Orientador (a): Prof. Esp. Jailson Ferreira.

1. Educação Física. 2. Futsal. 3. Desenvolvimento Motor. 4. Atividade Física. 5.
Regras Esportivas. I. FERREIRA, Jailson. II. Título. III. FAEMA.

CDD: 372.82

Bibliotecário Responsável
EDSON RODRIGUES CAVALCANTE
CRB 677/11

ALESSANDRO BESSA DE OLIVEIRA

O FUTSAL SUA HISTÓRIA DE CRIAÇÃO E IMPORTÂNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Monografia apresentada ao curso de Educação Física da Faculdade de Educação e Meio Ambiente – FAEMA, como requisito parcial a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Profº. Orientador: JAILSON FERREIRA

COMISSÃO EXAMINADORA

Profº. ORIENTADOR.Esp. Jailson Ferreira
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Profª. Ms. Filomena M. M. Brondani
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Profº. Ms. Leonardo Alfonso Manzano
Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA

Ariquemes 19 de JUNHO 2017.

RESUMO

Este estudo caracteriza-se por ser uma Pesquisa de Revisão Bibliográfica e tem como objetivo discorrer sobre a história de criação do Futsal, sua importância nas aulas de Educação Física. O presente trabalho traz também um contexto sobre o início e como foi criada a modalidade esportiva do futsal, as normas e regras esportivas, os benefícios promovidos para quem o pratica e, que vem cada vez mais adquirindo adeptos principalmente nas escolas onde as quadras esportivas estão sendo construídas e entregues pelos governantes das cidades, e as aulas estão sendo proporcionadas com mais objetivos pelos professores, pois com materiais adequados os resultados vêm mais eficazes. Propõe então que, o futsal não é apenas um esporte para os campeonatos, mas suas regras e normas de aplicação contêm influências motivadoras construtivas, incentivando para criança diminuir o interesse pelos jogos virtuais e assim, não deixando introduzir na rotina cotidiana, amenizando os problemas familiares e, participando frequentemente, o aluno tende a desenvolver-se no estudo e socialmente. O Futsal como prática esportiva, faz parte integrante do currículo do Ensino Fundamental I e II e do ensino médio trazendo como proposta, desenvolver conhecimentos tais como: localização espacial, flexibilidade, lateralidade, deslocamento de força e ritmo, assim como, o respeito às regras, o trabalho de equipe e ética. Dessa forma o esporte oportuniza criar aspectos cognitivos, psicomotor e sócio afetivos. Para esse estudo aconteceu a contextualização do histórico do Futsal, suas normas de aplicação, surgimento do futsal no Brasil e no mundo, fundamentos do futsal, os benefícios das atividades esportivas recreativas, importância do futsal nas aulas de Educação Física constituindo o desenvolvimento social. Para adquirir mais conhecimento do esporte, no caso o FUTSAL, sugere-se estudos mais específicos dos artigos e sites, citados nas referências.

Palavras Chave: Futsal, Desenvolvimento Motor, Atividade Física.

RESUMEN

Este estudio se caracteriza por la búsqueda de la Revisión Bibliográfica y temática de discusión sobre la historia de la creación del Fútbol, su importancia en las aulas de Educación Física. El presente trabajo traza también un contexto sobre el inicio y el desarrollo de una modalidad deportiva del fútbol, como normas y reglas deportivas, los beneficios que se promueven para los hombres y la práctica, estar construyendo y entregados por los gobiernos de las ciudades, y como las aulas son proporcionadas con más objetivos para los profesores, los materiales con materiales adecuados para los resultados más eficaces. Propuesta entonces que, el fútbol no es sólo un deporte para los campeonatos, sus reglas y normas de aplicación son las que influyen en las motivaciones constructivas, incentivando para la disminución de los niños en los juegos virtuales y asumir, no dejar de introducir en la rutina cotidiana, amenizando los problemas familiares, participando frecuentemente, el alumno tiene un desarrollo académico y socialmente. El Fútbol como práctica deportiva, hacer parte integrante del currículo del Ensino Fundamental I e II y hacer el enseñamiento de los medios de comunicación como desarrollar, desarrollar de conocimientos tales como: ubicación espacial, flexibilidad, lateralidad, deslocamiento de fuerza y ritmo, Reglas, o trabajo de equipo e ética. De esta forma o el deporte oportuno diseñar cognitivos, psicomotor y socioafectivos. Para este estudio acontecer, los contextos del fútbol, sus normas de aplicación, el fundamento del fútbol, los fundamentos del fútbol, los beneficios de las actividades deportivas recreativas, el enfoque del fútbol en las escuelas de formación física. Para obtener más conocimiento del deporte, no caso o FUTSAL, sugiere-se estudios, más específicos de los artículos y se refiere, citados en las referencias.

Palabras Clave: Fútbol, Desarrollo Motor, Actividad Física.

Sumário

INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	10
2.1 Objetivo Geral	10
2.2 Objetivos Específicos	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 REVISÃO DE LITERATURA	12
4.1 SURGIMENTO DO FUTSAL NO BRASIL E NO MUNDO.....	12
4.2 FUNDAMENTOS DO FUTSAL.....	13
4.2.3 Passe de Curta e Longa Distância.....	19
4.3 REGRAS MAIS IDENTIFICADAS EM UMA PARTIDA DE FUTSAL.....	22
4.3.1 Medidas da Quadra	22
4.3.2 Medidas Das Bolas.....	23
4.3.3 Equipamentos dos Jogadores	23
4.3.4 Arbitragem	24
4.5 IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.	29
4.6 FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICO-MOTOR E FUTSAL.....	31
4.7 MATRIZ CURRICULAR NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO	34
4.7.1 Objetivos Gerais da Educação Física no ensino fundamental I e II..	34
4.7.2 Objetivos Do Componente Curricular Para O Ensino Fundamental.	35
4.5.2 Competência do Componente Curricular.....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	42

INTRODUÇÃO

O presente estudo de Revisão bibliográfica, tem como ênfase de estudo o Futsal, sua história, sua proposta de desenvolvimento escolar e social nas crianças, sendo aplicado nas aulas de Educação Física, que por sua vez vem a proporcionar o interesse de crianças e adolescentes em praticar uma modalidade esportiva recente trazida para o Brasil, dando oportunidade em desenvolver o emocional e o relacionamento com alunos e a sua desenvoltura escolar. O Futsal não é apenas um esporte para competições, mas o lúdico, as recreações são modalidades que existe dentro da prática, onde a criança se envolve com brincadeiras de um simples chutar a bola ou fazer uma jogada de eficiência, que virá a desenvolver um gosto específico ao profissionalismo futuramente.

Para Robles (2010), o brincar na escola é de suma importância que se diferencie ao de casa, por serem trabalhados com objetivos e as parcerias onde a criança desenvolve o seu emocional, socializando, não tendo o brincar por brincar, para passar tempo e não ter a alegria e a diversão proporcionada pela ludicidade. Um dos princípios do esporte é a inclusão social, em que todos têm as mesmas condições de disputar competições ou praticar um simples jogo recreativo, onde as habilidades e o desenvolvimento motor e físico proporcionam uma disputa leal e cooperativa.

Rodrigues (2014) traz que, em todas as etapas do ensino em que a Educação Física é obrigatória a criança tem que praticar esporte e desenvolver sua alegria e diversão. Não apenas a LDB (Lei De diretrizes e Base da Educação), mais o ECA (Estatuto da Criança e Do Adolescente), deixam claras essas obrigatoriedades dizendo que, a criança e o adolescente têm direito a Educação, a Cultura, o Esporte e o Lazer. Assim Haas (2013) traz que, os PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) para a área de Educação Física, trazem como contribuição, a reflexão e discussão da prática Pedagógica e entre essas a inclusão social, em que o Futsal tem como princípio o desejo das crianças e adolescentes em praticá-lo nas horas vagas como recreação, na Educação Física e nas preparações e disputas de campeonatos municipais e estaduais. A partir dessas expectativas destaca-se essa modalidade esportiva, como uma das competências da Educação Física no

ambiente escolar, que deve ser explorado seus conceitos e significados, contribuindo no desenvolvimento integral do aluno dentro e fora da escola.

Nos dias atuais, de acordo com Silva (2013), o Futsal pode ser considerado como o principal meio de iniciação esportiva para muitos alunos, contudo é excepcionalmente importante e necessário avaliar se nas aulas, o procedimento metodológico que permeia a didática desta modalidade está sendo aplicada de maneira afetiva e comprometida. Os aspectos metodológicos e pedagógicos desenvolvidos são essenciais para a avaliação do processo de aprendizagem. Nas escolas, ainda são poucos os projetos de inclusão social através de atividades esportivas, pois muitas que trabalham com as séries inicial e fundamental quem faz as atividades são pedagogos e não professores capacitados da área.

O Futsal ou Futebol de Salão já é um esporte conhecido nacionalmente e as crianças já são acostumados a praticar, então para que fazer estudos ou pesquisa de aprimoramento dos fundamentos e atividades por este esporte desenvolvida? Então Lobo e Vega (2010) traz que, a atividade esportiva propõe uma diversificada contribuição para o desenvolvimento motor e social das crianças que faz uso da modalidade para o seu bem. O Futsal tem características fundamentais para o desenvolvimento infantil tanto na área de saúde e bem-estar, propondo a elas atividades como movimentação rápida, o crescimento da força e habilidade motoras como a lateralidade, a construção do emocional e familiar.

Assim no decorrer desse trabalho verificar-se a importância de desenvolver o esporte afetivo entre as crianças, não deixando nenhuma fora das aulas, especificar sobre o desenvolvimento e as faixas de idade que a conduz, discorrer sobre o desenvolvimento do aluno que pratica esporte, e a importância da socialização nas escolas através da ludicidade e recreação.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Enumerar as regras e os fundamentos do futsal sua criação e importância nas aulas de educação física.

2.2 Objetivos Específicos

- Discorrer sobre surgimento do futsal no Brasil e no mundo.
- Explanar os principais fundamentos.
- Comentar as regras mais utilizadas em uma partida de futsal.
- Dissertar sobre os benefícios do esporte recreativo aplicado às crianças em series iniciais escolares.
- Destacar a importância do futsal nas aulas de Educação Física e o desenvolvimento social.
- Mostrar as fases do desenvolvimento psico-motor e futsal.
- Enunciar a matriz curricular nos diferentes níveis de ensino.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo fora realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva de caráter exploratório, isto é, estimulando os leitores a pensarem livremente sobre o tema, utilizada quando se buscar percepções e entendimento sobre natureza geral da prática esportiva, abrindo espaço para a interpretação objetivo ou conceito. Demonstrando os aspectos que atingem motivações e ao mesmo tempo conscientes de maneira espontânea. A pesquisa descritiva possui como objetivo demonstrar como a atividade esportiva do a origem do futsal e a sua importância nas aulas de Educação Física.

O desenvolver do trabalho fora a base de pesquisa de autores que publicaram estudos já formalizados por revistas que venha a objetivar conclusões de estudo na área de Educação Física e Saúde. Na elaboração do plano de aula fora necessário justificar o uso de uma quadra esportiva, cones do tipo marcação grande, bolas de futsal. Para elaboração deste estudo, até este ponto, foram utilizados o número de (19) artigos em língua Portuguesa e (1) artigo de língua Inglesa encontrados em bases indexada, Scielo e Google Acadêmico e (3) bibliografias em língua portuguesa disponível na Biblioteca “JÚLIO BORDIGNON” da Faculdade de Educação e Meio Ambiente (FAEMA), postados ou publicados entre os anos de (1999, a, 2016).

4 REVISÃO DE LITERATURA

4.1 SURGIMENTO DO FUTSAL NO BRASIL E NO MUNDO

A história do Futsal ou Futebol de Salão, distingue duas versões históricas de criação. Uma é que, fora desenvolvida em Montevideu capital do (Uruguai), por volta de 1934, pelo professor de Educação Física da Associação cristã de Moços, Juan Carlos Ceriane Gravier, e tendo como segunda versão começou a ser praticado no Brasil em 1940, por jovens da Associação Cristã de Moços em São Paulo. Entretanto, nós brasileiros, argumentamos que o jogo praticado no Uruguai não estava ainda organizado e poderia ser praticado por cinco, seis e até sete jogadores. Nas décadas de 30 e 40, este "protótipo" do que viria a ser o Futebol de Salão era intensamente praticado nos dois países. "Com isso conclui-se que, de fato a pratica do Futsal ou Futebol de Salão começou dentro de quadras na Associação Cristã de Moços, seja ela no Brasil ou no Uruguai". (JUNIOR 2016, p. Única).

Ricardo (2010) afirma em seu artigo que, o Futsal contém duas versões já contextualizadas e traz que, em 1936, no Rio de Janeiro Roger Grain, descreveu as normas e regulamentos para a prática do futebol de salão em revista e o autor é considerado o primeiro que regulamentou a modalidade esportiva. E esta posição é assegurada pela (CBFS) Confederação Brasileira de Futebol de Salão.

Melo (2013) justifica que, esta modalidade esportiva tem um campo muito vasto de estudo, com várias formas de relações humanas e sociais. Todos os dias o que se vê, são crianças praticando algum esporte e o que mais se adéqua nas escolas, das cidades ou na zona rural em que já possuem quadras são crianças e adolescentes praticando junto com os adultos, pois os filhos além da prática nas escolas, acompanham para assistirem o papai jogar Futsal com os colegas de serviço, ou comentando após sobre as jogadas fantásticas dos atletas consagrados, campeonatos escolares levando vários jovens as quadras, onde também são realizados campeonatos municipais, estaduais, brasileiros de Futsal. Além de tudo, em casa a criança sofre a influência dos pais, tio, avôs e amigos, para que joguem futebol, tendo a escola como base de tudo, pois lá que, nas aulas de Educação Física que venha a começar o gosto pelo esporte.

Para Alves (2006) o Futsal, como modelo de ensino de acordo com os jogos, desempenha um papel muito importante em relação à possibilidade e

desenvolvimento das crianças se interagirem socialmente e além disso, suas diversas formas de vivência podem possibilitar não apenas o desenvolvimento cultural, mas também, desenvolver e ampliar o domínio corporal, como o cognitivo, o motor e o sociocultural. “A escola deve adotar normas metodológicas que desenvolva uma reflexão sobre o conhecimento que está sendo ensinado, para que o aluno tenha um entendimento da área na sua totalidade, possibilitando-lhe realizar a leitura da realidade” (MACEDO 2005, p. 9). Assim, fica é claro que é preciso adotar uma nova postura em frente ao ensino dos esportes, que esse precisa passar por uma reelaboração, na qual possa adotar diferente significado do atual modelo.

Silva (2013) afirma a ideia de que, ao praticar o Futsal nas aulas de Educação Física, constituirá várias possibilidades de trabalho, diversificando as atividades, pois os mesmos surgiram em reação à excessiva valorização dada ao individualismo e a competição na sociedade moderna. Os jogos e brincadeiras são instrumentos que podem e devem ser utilizados pelos professores, tanto na área física ou pedagógicas, auxiliando-os para que seus objetivos e metas sejam alcançados. Os jogos contribuem para que os alunos desenvolvam seu aprendizado de forma lúdica, criativa e em coletividade. As atividades que visam à cooperação são cada vez mais necessárias num ambiente escolar onde o individualismo é reconhecido como autonomia. A exclusão é um mal que por mais incentivos que a Educação desenvolve sempre ocorrera entre os alunos e na sociedade e a competitividade faz com que a escolha sempre será daquele que mais possui habilidade para vencer os adversários. As atividades cooperativas tendem a beneficiar a construção do conhecimento dentro e fora da instituição escolar, na melhoria da convivência. Assim o professor poderá desenvolver algo que envolva tanto os incluídos com os excluídos das aulas.

4.2 FUNDAMENTOS DO FUTSAL

Para Ferreira (2010), os fundamentos são os movimentos específicos de quem joga, e essas competências facilitam e expressam a maneira de cada um jogar. E em se tratando de crianças pré-escolares, as atividades estruturadas e apresentadas como brincadeiras são as mais indicadas, tendo em vista que, na faixa etária em que o trabalho contém o propósito de estudo que vai dos 7 aos 14 anos de

idade, a criança já contém o desejo de competição, tendo em vista o vencer o colega ou o time adversário. Grande parte destes movimentos é realizada com a bola, como o domínio, o controle, a condução de bola, o chute, o cabeceio, o passe, o drible e a proteção. Outra parte, menor, é realizada sem a bola, como a finta, a marcação e a antecipação, isto é, quem finta, marca e antecipa não está com a bola, mas tem o objetivo de conquistá-la ou de tocá-la.

Além dos fundamentos segundo Macedo (2005), deve-se entender o posicionamento dos atletas em quadra para iniciar o jogo. A composição do Futsal é a seguinte, goleiro, ala direita, ala esquerda, central e pivô. O goleiro tem a função de defender as bolas chutadas pelos jogadores adversários, e como diferencial das outras posições, ele é o único que pode pegar a bola com as mãos dentro da área, porém se estiver fora, terá que jogar com os pés igualmente aos outros jogadores. O ala esquerdo se posiciona perto da linha lateral do lado esquerdo, tendo a função de atacar e defender sua posição de jogo, o ala direito tem a mesma função, porém se posiciona do lado direito da quadra, o central é o jogador fixo, se posiciona a frente do goleiro para impedir que o adversário faça o gol, e o pivô tem a função de jogar e fazer a marcação na frente, tendo como principal função fazer o gol, ou auxiliar para que os outros o faça.

Na atualidade, o Futsal é hoje um esporte universal e tornou-se um dos mais rápidos pela própria dinâmica do jogo e pelo aperfeiçoamento na parte física. É, atualmente, uma das atividades físicas mais atrativas, pois exige, em conjunto, uma condição de força muscular, inteligência, elegância técnica e cooperação coletiva. As capacidades táticas passam pelo processo de desenvolvimento do sujeito ler e resolver situações originadas no jogo, ou seja, refere-se as escolhas das ações que o jogador realiza diante de um momento específico do jogo. Nessa perspectiva, a caracterização das ações individuais tem relação direta com as situações de jogo, uma vez que as alternativas de atitudes são diferentes em cada instante da partida. Nessa linha, é possível apontar que a tática é um elemento de grande relevância no futsal, à medida que não adianta o jogador saber executar corretamente os gestos motores, se não souber o que e quando fazer. (NOGARA 2015, p.23).

Durante uma partida de futsal os jogadores precisam optar entre diversas possibilidades de ação, de acordo com o posicionamento em que ele se encontra e desempenham no momento. Mais especificamente, com a velocidade do jogo, a evolução da marcação, as variações de movimentações e a evolução física, diminuiu muito o tempo de escolhas das alternativas nas ações dos jogadores.

Então de acordo com estudos feitos por Artero (2016), os fundamentos podem ser:

Domínio é a habilidade de recepcionar a bola. O objetivo do professor ao ensiná-lo é o de levar a criança a recepcioná-la com as diversas partes do corpo. Pode ser realizada com os pés, faces interna, externa e também com o dorso e o solado, com a coxa, com o peito e com a cabeça. (ARTERO 2016).



Condução é quando se carrega a bola pela quadra de jogo, e a bola deve estar próxima do condutor. Essa condução pode ser feita em linha reta ou em ziguezague, e, portanto, sinuosamente, pode-se conduzir a bola com as faces interna e externa, solado e de cima do pé. (ARTERO 2016).



Chute surge quando, o contato do jogador com a bola em direção à meta adversária ou para afastar o perigo de um ataque adversário. O primeiro seria o

chute com o objetivo ofensivo o segundo, com o objetivo defensivo e além do equilíbrio e da força, o pé de apoio, que deve estar ao lado ou atrás da bola, o pé de chute, que quanto maior a superfície deste em contato com a bola, maior será a direção, e o posicionamento do tronco, que se inclinado para frente, tender-se-á a sair com a trajetória da bola rasteira e, se inclinado para trás, tender-se-á a sair com a trajetória da bola alta, interferem no chute. Entretanto se o jogador estiver com as habilidades básicas constituídas - locomoção, manipulação e estabilidade, não haverá maiores dificuldades para chutar, rasteiro, meia-altura e alta. (ARTERO 2016).

Macedo (2005), traz possibilidades de chute defensivo ou ofensivo. Com o dorso ou de peito de pé, de bate-pronto ou semi-voleio, de voleio ou sem-pulo, de bico e por cobertura. O chute simples: bate-se com o dorso do pé e com a parte interna do pé. É de chute na bola interfere na sua direção, logo, será o chute que maior probabilidade de êxito acarretará. Há uma discussão sobre isso, de que não se chuta com a parte interna do pé, que apenas se passa. O chute de bate-pronto ou semi-voleio: chuta-se a bola ao mesmo tempo em que esta toca no chão. O chute de voleio ou sem pulo: chuta-se a bola ainda no ar. O chute de bico, ao contrário, é o mais fácil. Corre-se até a bola e chuta-se com a ponta do pé. Por último, o chute por cobertura. Chuta-se embaixo da bola a fim de que a mesma ganhe uma trajetória alta.



Cabeceio: O cabeceio pode ser ofensivo e defensivo, ou seja, quem cabeceia o faz para marcar um gol, para defender a sua equipe ou para passar a bola para um companheiro de equipe. O básico do cabeceio é o seguinte:

- a) Acompanhar a trajetória da bola;
- b) ir ao encontro da bola;
- c) tocar a bola com a testa;
- d) manter os olhos abertos. (ARTERO 2016).

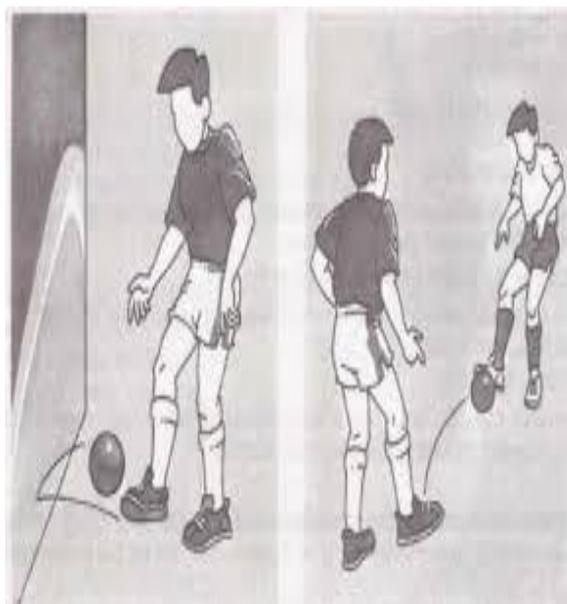


Passe: O passe só acontece quando há duas pessoas. Passa-se quando alguém envia a bola para um outro alguém. Em geral passa-se a bola com os pés, mas também pode sair um passe com a cabeça, com o peito, a coxa, o ombro.

Distância Curto - até 4 m; Médio - 4 a 10 m; Longo - acima de 10 m;

Passes de Habilidade- Coxa, peito, cabeça, calcanhar, ombro, parabólico.

(ARTERO 2016).



Silva (2013), traz dois tipos de passe para elaboração de aulas:

Passes Giratórios:

Introdução à aula: 10 minutos com explicação das regras e normas do futsal com o intuito de igualar o conhecimento entre os alunos;

Alongamento e aquecimento de no mínimo 10 minutos.

Faça um triângulo com cones com espaçamento de 3 metros entre eles, fazendo que além de trocar o passe faça a passagem de cone. Ex:

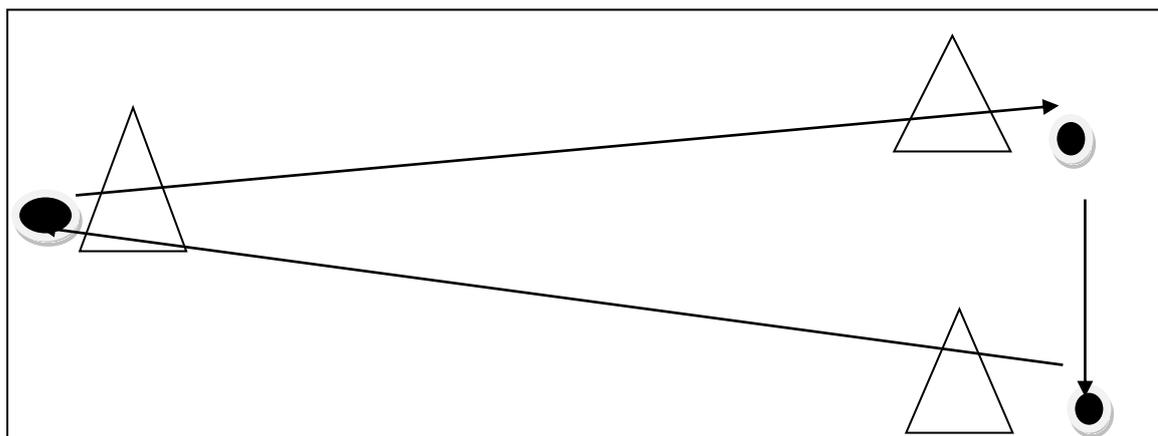


Figura 01

Fonte: (SILVA 2013, p.20)

 Bolas de futebol de salão.  Cones indicadores de espaçamentos para efetuar o passe.

No exemplo acima, os alunos passam a fazer passes em torno dos cones em triângulo e, ao passar a bola troque de cone com aquele que recebera o passe e assim acelerando a movimentação para aumentar o grau de dificuldade.

Materiais utilizados:

03 bolas de futsal, infantil;

03 cones de 60cm no mínimo;

Uma quadra esportiva.

Duração da aula, variando de acordo com o grau de dificuldade proposto entre 10 há 15 minutos, para aprimoração do passe e condicionamento físico.

Erro mais cometido:

Erro de passe, derrubar os cones, atrapalhar-se na movimentação.

Passe de longa e curta distância:

Duração 10 minutos.

4.2.3 Passe de Curta e Longa Distância

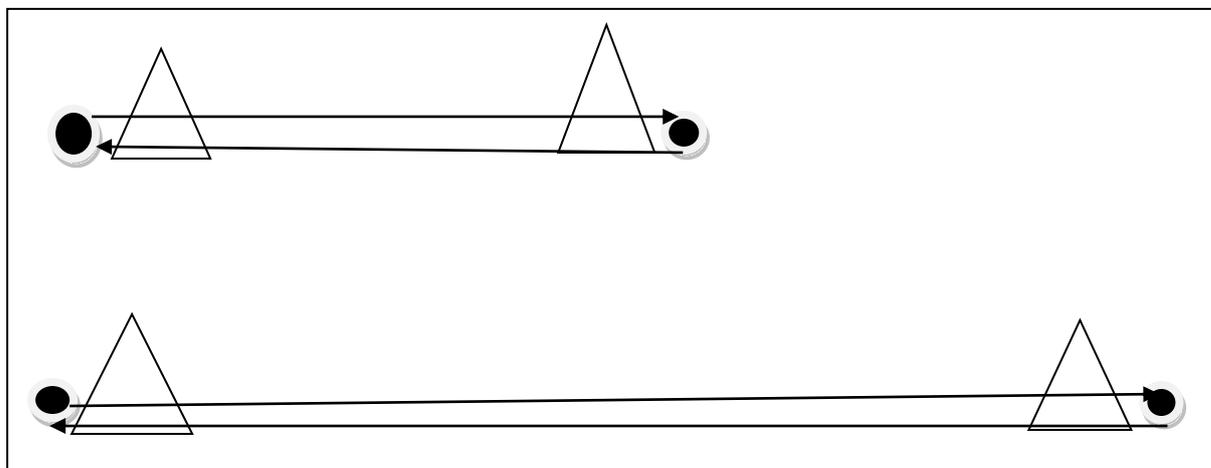


Figura 02

Fonte: (SILVA 2013, p.20)

● Bola de futebol de salão. △ Cones indicadores de espaçamentos para efetuar o passe.

No exemplo acima, os alunos passam a fazer passes em torno dos cones e, ao passar a bola troque de lado do cone, possibilitando a batida da bola com o pé direito e o pé esquerdo, desenvolvendo sua habilidade de chute ou passe com os dois pés.

Materiais utilizados:

02 bolas de futsal, infantil;

02 cones de 60cm no mínimo;

Uma quadra esportiva.

Duração da aula, variando de acordo com o grau de dificuldade proposto entre 10 há 15 minutos, para aprimoração do passe e condicionamento físico.

Erro mais cometido:

Erro de passe, derrubar os cones, atrapalhar-se na movimentação.

Essas atividades propostas por Silva 2013, podem ser aplicadas para alunos do ensino fundamental I e II, tanto para o ensino das regras e normas do futsal quanto para aprimoração técnica de treinamento.

Drible: O drible é feito com posse de bola. Quem dribla, procura, com bola, passar por um adversário utilizando velocidade, equilíbrio, pensamento rápido, agilidade, velocidade e criatividade que venha a se desenvolver com treinos e força própria. (ARTERO 2016).



Finta: ao contrário do drible, é realizada sem bola. Ainda que quem finta esteja sem bola, o faz com o objetivo de obtê-la. Devemos entender que fintar tem o objetivo de levar o jogador a enganar o seu adversário para receber a bola. Aspectos relevantes da finta: a) quem finta deve aprender a passar da linha do marcador, ou seja, deve fugir do seu campo visual. b) os jogadores precisam aparecer para receber a bola. Para tanto, é preciso levá-las a enganar o adversário, fingir que vai para um lado e receber a bola do outro, mudar de direção. (ARTERO 2016).



Marcação: Quem marca tem o objetivo de desarmar quem tem a bola, tomando-lhe a mesma ou tirando a; também objetiva impedir que o adversário receba a bola. Assim (a) quando o adversário está com bola, (b) quando ele não tem a bola. (ARTERO 2016).



OBS: todas as imagens foram retiradas da internet, sem referências.

Artero (2016) propõe que, o Futsal ou Futebol de Salão é uma modalidade esportiva que vem se desenvolvendo cada vez mais nas aulas de Educação Física, e as atividades promovidas por este esporte tendem a, aprimorar a capacidade motora, a aprendizagem da cooperação, o desenvolvimento social e escolar. Então cabe ao profissional de Educação obter o conhecimento dessa prática esportiva, para se desenvolver junto com os alunos o verdadeiro propósito da modalidade, não simplesmente jogar uma bola para as crianças passarem o tempo.

Dias (2012) traz a ideia de que, o profissional de educação, sempre deve obter motivação de estudar o desenvolvimento motor, compreendendo as diversas áreas do conhecimento sobre a relação criança e atividade esportiva, auxiliando assim os profissionais da Educação Física a, desenvolverem suas metodologias de ensino adequadamente de acordo com a faixa etária e o grau de desenvolvimento de cada aluno participante de suas aulas, facilitando a aprendizagem e a aquisição de novas habilidades motoras.

De acordo com as Matrizes Curriculares, nas atuais situações escolares as aulas de Educação Física são duas vezes por semana, com duração básica de 45 minutos há 01 hora por aula. O presente projeto de estudo aborda o futsal como atividade de desenvolvimento motor e social em crianças com 07 a 14 anos, portanto exercer este conteúdo nesse pouco tempo de aula, talvez não seja muito

eficaz, portanto justifica-se o requerer de mais aulas com mais tempo para aplicação deste projeto de estudo.

4.3 REGRAS MAIS IDENTIFICADAS EM UMA PARTIDA DE FUTSAL

4.3.1 Medidas da Quadra

De acordo com a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, (CBFS), FUNDADA EM 15 DE JUNHO DE 1979, as regras mais utilizadas em uma partida de futebol são:

Medidas da quadra ou piso:

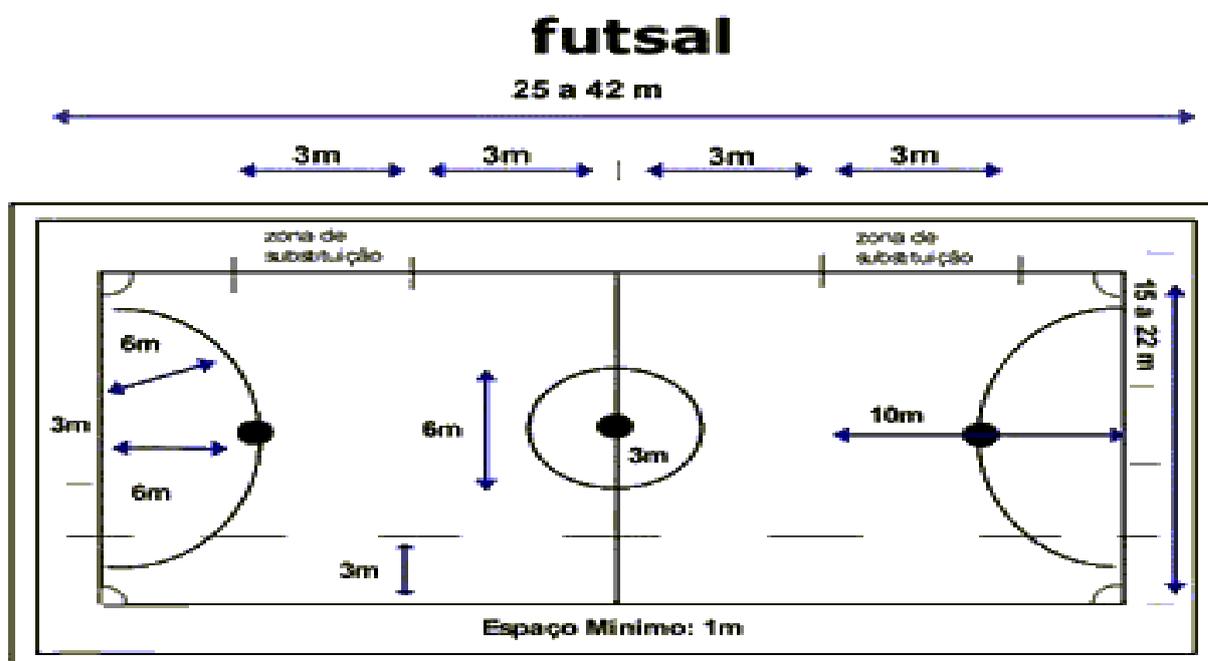


FIGURA 4

Fonte: (CBFS)

TAMANHO DA QUADRA: as medidas da quadra de Futsal são 25 a 42 metros de comprimento e 15 a 22 metros de largura. **METAS OU 'GOLS':** Possuem uma altura de 2 metros e 3 metros de largura, sendo que é obrigatório a rede estar presa junto às traves a ao chão. **NÚMERO DE JOGADORES:** a partida ocorre entre duas equipes. Cada equipe possui 5 jogadores, sendo que um deles será obrigatoriamente o goleiro. O número máximo de reservas será de 7 atletas. O número de substituições é ilimitado e pode ocorrer com a bola rolando sem precisar parar o cronômetro.

4.3.2 Medidas Das Bolas

Para as divisões de categorias de acordo com a (CBFS), CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTSAL, as medidas de circunferência e peso da bola são:

CATEGORIA	SEXO	PESO	CIRCUFÊNCIAS
Adultas, Sub 20, Sub 17 e Sub 15	MASC/FE	M 400g a 440g	62 cm a 64 cm
Sub 13 MASC/FE	MAS.	350g a 380g	55 cm a 59 cm
Sub 11 e Sub 09	MASC/FE M	300g a 330g	50 cm a 55 cm
Inferior ao Sub 09	MASC/FE M	250g a 280g	40 cm a 43 cm

Fonte. (CBFS)

4.3.3 Equipamentos dos Jogadores

Os jogadores não podem utilizar nenhum equipamento ou objeto que seja perigoso a eles ou aos demais jogadores, inclusive qualquer tipo de joias.

Camisa de manga curta ou manga longa, Calção curto, Meióes, Caneleiras, os jogadores poderão usar tornozeleiras de qualquer cor, sempre por dentro dos meióes. Nas costas e na frente das camisas, serão numeradas podendo ser de 01 a 99.

NÚMERO DE JOGADORES – Cada equipe possui 5 jogadores, sendo um deles o Goleiro. Normalmente uma equipe é formada por um Goleiro, um Fixo, dois Alas e um Pivô.

DURAÇÃO DE UMA PARTIDA – Nas categorias adulta/profissional, sub 20 e sub 17 uma partida é disputada em dois tempos de 20 minutos cronometrados, já na sub 15 é disputada em dois tempos de 15 minutos.

AS SUBSTITUIÇÕES: Os números de substituições no Futsal são ilimitados.

O TIRO DE SAÍDA, TIRO LATERAL e TIRO de CANTO (ESCANTEIO): são cobrados obrigatoriamente com os pés e o jogador terá 4 segundos para realizar a

cobrança. Já o ARREMESSO DE META é cobrado com as mãos, somente pelo Goleiro dentro da área de gol que também deverá fazê-lo em 4 segundos.

REGRA DOS 4 SEGUNDOS – Não é permitido ao Goleiro ficar com o controle ou domínio da bola por mais de 4 segundos em sua meia quadra de defesa em nenhuma ocasião;

RECUO PARA O GOLEIRO – É permitido apenas um recuo de bola para o Goleiro e ele não poderá pegá-la com as mãos. Após um recuo a bola somente poderá ser recuada novamente após tocar em um adversário. Estando o Goleiro em sua meia quadra de ataque ele poderá receber a bola quantas vezes forem necessárias sem limite de tempo;

FALTAS – Cada equipe poderá cometer um limite de 5 faltas por tempo de jogo, a partir da 5ª falta a equipe será punida com um tiro livre direto sem barreira que poderá ser cobrado no local da falta ou na marca de 10 metros.

CARTÕES: Assim como no Futebol, o cartão amarelo uma advertência e o vermelho expulsão. O Jogador que tomar dois cartões amarelos receberá obrigatoriamente o cartão vermelho. A equipe que tiver um jogador expulso deverá ficar 2 minutos com menos um jogador ou até sofrer um gol, após um isso um outro jogador deve completar a equipe, o jogador expulso não poderá mais retornar a partida.

4.3.4 Arbitragem

As partidas serão controladas por dois árbitros, árbitro principal e árbitro auxiliar, que terão plenos poderes para fazer cumprir as seguintes Regras de Jogo de Futsal: Aplicar as regras de jogo do Futsal e decidir sobre qualquer divergência oriunda de sua prática; controlarão a partida em cooperação com o 3º árbitro/anotador e o cronometrista, sempre que necessário; Interromper a partida por qualquer tipo de interferência externa; Deverão punir sempre a infração mais grave, quando o jogador comete mais de uma infração ao mesmo tempo; Não devem permitir que pessoas não autorizadas entrem na superfície do jogo; o) Autorizarem o início ou reinício da partida após as interrupções; Para melhor esclarecimento das regras do Futsal, sugere-se o estudo das regras da (CBFS).

4.4 OS BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES ESPORTIVAS NAS ESCOLAS

Os principais objetivos da Educação Física é o “despertar do prazer recreativo, potencializar a capacidade de criar e recriar situações de aprendizagem, ampliar a capacidade de comunicação, prevenir dificuldades relacionais, emocionais, motoras e de aprendizagem” (RODRIGUES, 2014 p.9). Assim a autoestima facilita a socialização, previne as dificuldades relacionada ao desenvolvimento da criança. A pratica da Educação Física é de suma importância no processo de desenvolvimento das crianças e adolescentes em diversos aspectos como psicomotor, o social, familia. Exercer uma prática terapêutica no caso de dificuldades relacionais de desenvolvimento e de aprendizagem já instalados, oportunizar uma estruturação mais saudável da personalidade, estimular posturas positivas frente a si, ao outro e ao mundo.

Para Rodrigues (2014), as escolas têm um papel fundamental na vida dos alunos, ajudando na educação, transmitindo a eles conteúdos que levarão para toda a vida, com seus métodos educacionais, buscam ensinar de melhor forma, para que consigam aprender os conteúdos aplicados pelos professores.

Assis (2015) traz que, as crianças tende a iniciar cada vez mais cedo a gostar de atividade esportiva e como o Futsal é uma das modalidades mais aplicadas nas escolas como atividade recreativas, competitivas e são vistas por elas nos jogos ou pelada jogadas pelos pais, tios avos ou amigos, então passam agostar cada dia mais cedo da prática esportiva. Dando assim, o processo de iniciação nas escolas de Futsal ou Futebol de Salão ou até mesmo com grande instituidor de entrada no mercado esportivo, como no futebol de campo, que tem ocorrido cada vez mais frequentemente.

“Mas muitas das vezes essas atividades são aplicadas de maneira inadequada, alavancando o erro de ensinar a práticas específicas às crianças antes do tempo devido” (FRISSELE E MONTOVANI, 1999). É preciso generalizar para que, possa adquirir mais habilidades motoras básicas, de acordo com o desenvolvimento corporal, longe de uma especialização precoce, em que atenda

uma desenvoltura motora, proporcionando à criança, adolescentes, jovens e adultos uma aprendizagem mais adequada.

Em posição pedagógica semelhante, ou seja, tradicional, compreende que o Futsal é a modalidade que possibilita trabalhar um conjunto de aspectos: técnico-tático do jogo, raciocínio rápido, coordenação motora, questões sociais, cooperação, respeito e liderança. No processo da aprendizagem sobre a modalidade, as crianças vivenciam e passam por várias situações de aprendizagem diferenciadas, sendo ela motora, na qual a ação pedagógica visa oferecer amplas possibilidades de movimentação por meio de uma grande variedade de experiências, culminando num alto grau de habilidade e de eficiência nos gestos específicos do futsal, assim como no aprendizado dos seus sentidos e significado (HAAS 2013 p.07, Apud Mutti 2003).

Marangoni et al. (2015) defende que, os pais que gostam do esporte podem além das atividades nas escolas, introduzir a criança em uma escolinha de esporte especializada. Então os professores dessa escola de futebol, no mínimo tende a conhecer as etapas de desenvolvimento da criança para não aplicar atividades complexas que em vez de incentivar acaba nortendo a criança a desistir da pratica esportiva. Então o profissional deve entender o que criança pretende, se querem aprender o futebol através dos treinamentos ou uma simples recreação para o desenvolvimento da parte física ou social, ou para os treinamentos, pois o não conhecimento à aplicação das atividades, podem levar uma criança que sonha em ser um profissional no esporte, leve-a desistir no meio do caminho. Portanto, o professo também poderá interferir ou auxiliar na introdução da criança na modalidade em que deseja.

No Brasil, de acordo com Robles (2010), muitas crianças jogam bola em campo aberto, escolas ou em casa e quando se dão ao primeiro contato em uma escolinha que visa o treinamento e especialização do esporte, veem muitas dificuldades em se adequar, pois jogar sobre regras e normas de treinamento é muito diferente de jogar futebol por recreação.

Dias (2012) justifica que, há uma grande necessidade do profissional de Educação Física conhecer o mínimo da criança e seus estágios de desenvolvimento para então aplicar os programas de iniciação com atividades recreativas ou de rendimento não exagerado, para que, não possa vir a cometer erros e, agravar a saúde e o desenvolver motor da criança. Os movimentos de pular ou saltar com um pé só podem ser aplicados em atividades como pular corda um cabeceio no futebol, ou no ensinamento da pratica do atletismo em um salto na caixa de areia conhecido

como salto triplo. O objetivo dos professores ou treinadores, de acordo com (ARAÚJO 2012) nesse estágio, deve ser o de desenvolver nas crianças a possibilidade de aumentar o controle físico-motor e a competência em inúmeras atividades. Assim será necessário tomar cuidado para que a criança não reaja mal ao seu envolvimento em certas atividades, objetivando-se em outras ou sendo induzida pela ideologia dos pais, em que o filho deseja uma atividade esportiva, porem sendo obrigada a praticar outra modalidade que seja obrigada.

“O Futsal tende a compreender as diversas condições que se relacionam com sua execução, bem como as respostas necessárias que as situações do jogo requerem” (Melo 2013, p. 30). Neste sentido o autor traz que, a aprendizagem deve ser orientada no sentido de ocorrer uma adaptação fundamental em detrimento das condições e características da modalidade que melhora as habilidades motoras e contribui para o desenvolvimento corporal, o que reflete na saúde de todo o sistema orgânico da pessoa.

Steinhilber (2013) traz que, o sistema educacional tem compromissos com as grandes questões contemporâneas da humanidade como a inclusão social, a ludicidade, a recreação e o lazer das crianças, jovens, adultos é importante, que se considere o que desenvolver para contribuir na formação individual e geral dos estudantes, através do desenvolvimento cultural, das capacidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, visando à aquisição do hábito da prática regular de atividades físicas como componente fundamental da educação para uma vida saudável. Quando se pensa em educação escolar, faz-se necessário conhecer os direitos das as crianças, em idade escolar, sob orientação do profissional licenciado, habilitado para esta atuação, garantindo, além do direito, a qualidade da aprendizagem, o respeito e a compreensão das diferenças.

Assim justifica Silva 2013, sobre quais são os deveres da Educação Física no componente curricular.

A Educação Física enquanto componente curricular da educação básica deve assumir então a tarefa de, introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. É nesse sentido que a Educação Física pode ser uma ferramenta de socialização e, sendo o futsal uma metodologia da disciplina de Educação Física este também faz parte dessa ferramenta socializadora do indivíduo no espaço escolar. Os professores de Educação Física devem ter em mente que a prática do futsal na escola é diferente da utilizada no auto rendimento desportivo, pois são vários os fatores que diferenciam um do outro, os professores nas escolas formarão cidadãos e a

prática do futsal nas aulas de Educação Física nas escolas tem como objetivo de inserir na vida dos alunos a praticar da Educação Física e que isso vire um hábito na sua vida dos alunos. (SILVA 2013, p. 15).

Nesse sentido o Futsal, favorece melhor condições no desenvolvimento das crianças, constatando uma melhor relação social com mundo que cerca e com as outras pessoas. Haas (2013) traz que, nas partidas sendo elas uma simples recreação ou um jogo oficial, há uma grande intensidade de movimentação que abrange os participantes de forma geral e leva a um elevado gasto de energia, necessitando de força e habilidade elevada, o que evidencia as contribuições de esporte para o desenvolvimento motor. De acordo com o autor, comprova que a prática esportiva sendo executado dentro do padrão correto, contribui muito, não só para desenvolvimento motor, mas também em uma melhor socialização entre as crianças, independentemente de cor, raça, idade ou sexo.

Lobo e Vega (2010) especificam que, cabe ao professor de Educação Física desenvolver sua ação de ensino e deter o conhecimento relacionado à motricidade humana, tendo o indivíduo que age de forma educativa influenciando o aluno com objetivos para desenvolver melhorias necessárias para a sua função no processo de ensino, na sua intervenção, aplicando-se esses conhecimentos com o mesmo empenho e objetivo que, fazem os profissionais da área educativa como o Português, Matemática, Ciências etc., ou seja, o desenvolvimento dessa função educacional só é possível através de um ato profissional, portanto exclusivo de um professor que seja da área especializada. Assim de acordo com (Silva 2013) é extrema obrigatoriedade da escola Municipal, estaduais e Particulares, proporcionarem a Educação Física nos ensinos fundamentais e médio, tendo como referências profissionais capacitados mediante conclusão em licenciatura na área, não podendo proporcionar outros profissionais à aplicação.

Assim Tani et al (2012) justifica o papel do professor de Educação Física nas escolas.

No processo ensino-aprendizagem, o papel do professor implica, num primeiro plano, estabelecer relação entre o aluno e a matéria de ensino. Isto é, selecionar e propor um conteúdo adequado às características, necessidades, expectativas e interesses dos alunos; adequado no sentido de estar um pouco além das capacidades e competências já adquiridas e ser suficientemente desafiador para despertar a motivação e o entusiasmo para a aprendizagem. Para o professor desempenhar com êxito a sua função, os conhecimentos prévios acerca dos componentes matéria e aluno são importantes requisitos; constituem subsídios e pontos de partida para tomadas de decisão didático-pedagógicas. No entanto, esses conhecimentos, quando tomados separadamente, por mais abrangentes e

profundos que possam ser não garantem um bom ensino. (TANI et al. 2012, P. 1).

Para Frissele e Mantovani (1999), o esporte muito contribui para superar a pobreza e a repressão de movimentos na sociedade, pois a prática não se dá somente para as pessoas de alto poder aquisitivo, mas, a introdução de cooperação, pois muitos esportes não se propagam sozinhos, mas sim em equipes que fazem disputas pelo simples prazer de brincar ou em competições, envolvendo, negros, brancos, mulatos, ricos e pobres, introduzido na mesma equipe ou diferenciado com o mesmo objetivo. Ao abordar a questão do perfil do aluno, seja em qualquer nível de ensino, é sempre bom lembrar que, o enfoque não está ligado ao nível socioeconômico ou tão às questões de conhecimento que já deveriam ter ou não e sim ao desenvolvimento da criança, que a partir do momento que começa a desenvolver as habilidades corporais cabe ao professor possibilitar uma execução de atividades esportivas que venha a promover o verdadeiro significado da pratica esportiva.

4.5 IMPORTÂNCIA DO FUTSAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.

Para Araújo (2012), a vida é um processo de crescimento e mudança em nível de desenvolvimento físico, cognitivo e emocional ao longo de toda a sua criação desde o nascimento até a morte. Em cada fase surgem características específicas diferenciando-se uma das outras de acordo com as linhas orientadoras desenvolvidas, que se aplicam a grande parte das crianças em cada fase. No entanto, cada criança é um indivíduo, e pode atingir estas qualidades mais cedo ou mais tarde do que outras da mesma idade.

Para Lobo e Vega (2010), no ensino fundamental, a aplicação da atividade lúdica se caracteriza por um espaço rico de trocas de diferentes naturezas, sociais, cognitivo e afetivo. A criança nesse espaço se comporta num nível que ultrapassa o que está habituada a fazer, como se fosse maior e melhor do que é. Isso promove a estimulação de funções que estão em processo de amadurecimento. Em outras palavras, se define como a distância entre o nível atual de desenvolvimento, sem ajuda de outro para resolver um problema e o nível potencial de desenvolvimento, com ajuda de outro na solução de um problema.

Ao formar plano de aula, Haas (2013) destaca que, o professor tende a desenvolver e planejar atividades naturais e recreativas, competitivas ou cooperativas, oferecendo variações que possa ampliar e desenvolver o sistema de lateralidade, noção de corpo, espaço sem o compromisso de acompanhar as regras e sim fazendo o seu entendimento do seu mundo natural. Tendo a programação, propõe-se a ideia de montar aulas em que o aluno se interesse cada vez mais às atividades físicas, obtendo assim resultados acima do esperado.

Para Robles (2010), o aperfeiçoamento dos movimentos acontece com atividades que não deixa a ludicidade de lado, e o professor ou treinador pode aplicar alguns treinamentos como corridas, pequenos saltos, arremessos deixando a criatividade de a criança encaminhar o resultado da atividade, sendo corrigido após o término tendo assim em geral movimentos naturais ritmados. Assim tendo o conhecimento de cada fase da criança envolvida e as atividades serão aplicadas corretamente.

Para Gallahue (2008), a Fase Motora Reflexa é o início de todo processo do desenvolvimento motor, sendo subdividida em dois estágios, o estágio de codificação que inicia no útero até os 4 meses de vida, e o estágio de decodificação dando início aos 4 meses de vida até a conclusão de 1 ano de vida após nascido. Nos movimentos involuntários, o recém-nascido obtém, armazena e começa a processar informações mediante os estágios.

A Fase Rudimentar é previsível, subdivide em dois estagio, o de estágio de inibição de reflexos, que se inicia no nascimento até um ano de idade e o estágio pré-controlado, de 1 a 2 anos de vida. A sequencie de mudanças motora desse período são consequentemente influenciadas pelos processos maturacionais-desenvolvimentista do córtex- cerebral, proporcionando melhora nos movimentos estabilizadores, manipuladores e locomotores, (Gallahue 2008).

Na Fase Motora Fundamental, são subdivididas em três, o estágio inicial, que se inicia aos 2 até os 3 anos de idade, o estágio elementar, dos 4 aos 5 anos de idade, e o estágio maduro, dos 6 aos 7 anos de idade, permanente relacionadas aos movimentos que se iniciam na vida no útero da mãe e, que vão até os dois anos de idade, dando continuidade ao desenvolvimento da fase anterior e são as primeiras formas do ser humano relacionar-se com o mundo externo da segmento aos movimentos que surgem como consequência da fase rudimentar. A melhoria do controle do movimento proporcionada pela maturação dos sistemas dá oportunidade

para criança explorar ainda mais o ambiente que vive e, assim, conhecer melhor seu corpo, o ambiente que a cerca, (Gallahue 2008).

Na Fase Motora Especializada, é subdividida em três estágios, como o de transição que se inicia aos 7 e vai até os 10 anos, o de aplicação que se inicia aos 11 anos até os 13 anos de idade e por último o estágio de utilização vitalícia que desenvolve a partir dos 14 anos de idade. O estágio nessa fase, os movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, desenvolvidos nas fases anteriores, continuam a ser refinadas e combinadas, nos processos dos aumentos progressivos, de complexidade expressada em habilidades motoras, como pular, chutar, e arremessar bolas em movimento, altair obstáculos, dançar, ou em outras habilidades motoras presentes, (Gallahue 2008).

Então para se aplicar essas atividades faz-se uso de estudo os conhecimentos de especialistas como Gallahue, que traz o desenvolvimento motor da criança dividido em quatro fases, a Fase Reflexiva, a Fase Rudimentar, a Fase Fundamental e a Fase Especializada.

As habilidades de movimento especializado constituem exercícios maduros de movimento fundamentais refinados e associados para formar habilidades esportivas e de movimento complexo e específico. Essas habilidades são tarefas específicas, ao contrário das fundamentais. As habilidades de movimento fundamental de uns indivíduos sofrem pouca alteração após atingir um estágio maduro, e as capacidades físicas influenciam apenas até o ponto no qual essas habilidades de movimento especializado são realizadas em esportes, situações recreativas e do cotidiano. (GALLAHUE 2008, p. 4).

4.6 FASES DO DESENVOLVIMENTO PSICO-MOTOR E FUTSAL

De acordo com Gallahue (2008) o desenvolvimento motor da criança se divide em quatro fases: FASE REFLEXIVA, FASE RUDIMENTAR, FASE FUNDAMENTAL E A FASE ESPECIALIZADA.



FASE MOTORA REFLEXA é o início de todo processo motor, pelos movimentos involuntários, o recém-nascido obtém, armazena e começa a processar informações mediante os estágios de codificação, e decodificação (dos 4 meses uterinos a 1 ano de idade de nascido).

FASE RUDIMENTAR é previsível a sequencie de mudanças motor desse período, e predominantemente influenciado pelos processos maturacionais-desenvolvimento do córtex- cerebral, desenvolvendo os movimentos estabilizadores, manipuladores e locomotores. (De 1 a 2 anos de vida).

As fases motoras reflexivas e rudimentares, são relacionadas aos movimentos que se iniciam na vida intrauterina e que vão até os dois anos de idade, são as primeiras formas de o ser humano relacionar-se com o mundo externo.

FASE MOTORA FUNDAMENTAL, os movimentos surgem como consequência da fase dos movimentos rudimentares. A melhoria do controle do movimento proporcionada pela maturação dos sistemas perceptivos dá oportunidade para criança explorar ainda mais o ambiente, assim, conhecer melhor seu corpo, os objetivos e o ambiente que a cerca.

FASE MOTORA ESPECIALIZADA, nessa fase os movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação, desenvolvidos nas fases anteriores, continuam a ser refinadas e combinadas, nos processos dos aumentos progressivos, de complexidade expressada em habilidades motoras, como pular,

chutar, e arremessar bolas em movimento, altair obstáculos, dançar, ou em outras habilidades motoras presentes no dia-a-dia.

Entende-se então partir do pensamento de Dias (2012) que, a Fase de movimentos especializados, ocorre após a fundamental e subdivide em Permanente, de Aplicação e Transitório, e nessas etapas os movimentos fundamentais já é um estágio maduro, auxiliando no desenvolvimento de atividades motoras complexas, como em aulas desportivas. As habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas fundamentais são refinadas, combinadas e elaboradas para uso em situações crescentemente exigentes. O movimento fundamental de pular ou saltar com um pé só podem ser aplicados, agora, em atividades como pular corda ou triplo salto no atletismo.

Para Romanholo et al (2014), o desenvolvimento motor abrange as várias etapas da vida do ser humano desde o nascimento ao encerramento da vida. Neste contexto faz-se o estudo da fase motora especializada em que as crianças estão em desenvolvimento, e se preparando para a fase adulta envolvendo a faixa etária dos 7 aos 14 anos. Nesta fase, os movimentos de estabilidade, locomoção e manipulação desenvolvida na fase anterior, continuam a ser refinado em um processo de aumento progressivo, de complexidade expressada em habilidades motoras, como pular corda, chutar e arremessar bolas em movimento, saltar obstáculos, dançar ou em quaisquer outras habilidades motoras presentes no dia a dia. Os movimentos de fixos referem-se à habilidade de manter o equilíbrio em relação à gravidade, como por exemplo girar, esquivar-se, rolar etc. O movimento de andar refere-se ao movimento do corpo em relação à determinado ponto fixo, como por exemplo, corrida, salto em altura ou distancia, escalada de morros e obstáculo etc. Os movimentos de manipulação referem-se ao relacionamento de um indivíduo com objetos, pela aplicação de força neles e absorção de força dos mesmos, como por exemplo, receber, arremessar, chutar etc. Outros autores descrevem sobre as fases do desenvolvimento motor da criança e, trazem à fase motora reflexa, especificando os primeiros movimentos que se desenvolvem ainda quando um feto, e são os reflexos.

Os reflexos são os movimentos involuntários, que a criança tende a fazer, mas não entende o porquê desse movimento, pois ainda está no início da vida e, que formam a base para as fases do desenvolvimento motor. Na fase de movimentos rudimentares, as primeiras formas de movimentos são voluntárias, os movimentos observados nos bebês até aproximadamente os 2 anos de idade, são movimentos básicos, acompanhando a luz,

movimentos de objetos, atração pelas cores que garantem a sobrevivência da criança, como controlar a cabeça, o pescoço e a musculatura do tronco, assim como tarefas manipulativas de agarrar, soltar e alcançar. Na Fase de movimentos fundamentais, ocorre entre os 3 anos de vida aos 6 aproximadamente e são descendentes da fase anterior. Esta fase do desenvolvimento representa um período no qual as crianças estão ativamente envolvidas na exploração e na experimentação das capacidades dos seus corpos. As atividades a serem trabalhadas nessa faixa etária são, Atividades de manipulação (arremessar e apanhar), estabilizadoras (andar com firmeza e o equilíbrio em um pé só) e locomotoras (correr e pular). (ARAÚJO et al 2012, p.15),

Melo (2013) traz que, nas aulas de Educação Física, nas quais o esporte é de comum a iniciativa e o desenvolvimento identificar-se que a ideia de aprender seja tão quanto à das técnicas esportivas. Portanto busca-se o rendimento atlético que é a condição para as possibilidades de vitória nas competições, com a intuição do espírito competitivo do esporte escolar, as técnicas desenvolvidas no esporte foram levadas às especificações exigidas no desenvolver de qualidade e de finalidade, ou seja, sendo o que importa é o aluno jogar bem. Nas escolas, nas ruas dificilmente se vê alguém dizer que nunca se deparou com crianças jogando futebol, de campo e futebol de salão ou brincado com colegas ou sozinho com a imaginação.

Alem dos benefícios no desenvolvimento motor e cognitivo, o futsal também pode prevenir o desenvolvimento de doenças crônicas, como a hipertensão, (SPENCER e JOHNSON, 2012).

4.7 MATRIZ CURRICULAR NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ENSINO

4.7.1 Objetivos Gerais da Educação Física no ensino fundamental I e II.

Educação Física Do 1º Ao 9º Ano. Caracterização Do Componente Curricular De Educação Física.

Deverá desenvolver competências e habilidades, que permita ao aluno compreender o mundo e atuar como indivíduo e cidadão, utilizando conhecimentos de natureza científica e tecnológica. A abordagem dos aspectos teóricos e práticos deverá basear-se em situações problemáticas, desafiadoras e provoquem no aluno a curiosidade, garantindo assim, uma metodologia de ensino dinâmica e eficaz.

4.7.2 Objetivos Do Componente Curricular Para O Ensino Fundamental

Explorar e analisar o mundo motor por meio das manifestações da cultura corporal visando o entendimento e a autonomia frente aos conhecimentos relativos à prática da atividade física permanente.

Educação Física, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, tem o objetivo de desenvolver atividades que leve o aluno a ser capaz de:

- Reconhecer as possibilidades de ação de si mesmo e dos outros, estabelecendo relações construtivas, de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando qualquer atitude de violência e preconceito, respeitando a individualidade e as habilidades das pessoas;

- Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal regional, nacional e mundial, percebendo-a como recurso valioso para integrar pessoas de diferentes grupos sociais e étnicos;

- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e a melhoria da saúde coletiva;

- Detectar, prevenir e solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos, regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades individuais, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;

- Reconhecer condições de trabalho que comprometam os processos de crescimento e de desenvolvimento, não as aceitando para si nem para os outros, reivindicando condições de vida digna, como um cidadão participativo e ativo na sociedade em que vive; - Conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia e evitando o consumismo e o preconceito;

- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

Para alcançar os objetivos, durante as aulas de Educação Física, os professores devem:

- Proporcionar aos alunos o conhecimento e o reconhecimento de si mesmo como cidadão participativo e ativo na sociedade;

- Oportunizar atividades físicas às pessoas com necessidades especiais, respeitando seus limites e habilidades;

- Viabilizar o desenvolvimento das habilidades psicomotoras que proporcionem ao homem o bem-estar físico e emocional, levando-o ao equilíbrio integral e ao hábito do exercício físico como parte integrante de sua vida;

- Encaminhar possíveis talentos para as instituições de iniciação esportiva e programas que contemplem o esporte na escola em horário extracurricular.

- Estimular vivências e experiências do movimentar-se, desenvolvendo conhecimento e respeito ao seu próprio corpo e ao corpo do outro, percebendo que o nosso corpo é portador de linguagens utilizáveis nos processos de interação social.

- Possibilita vivências e conhecimentos ligados às atividades físicas que permitam a interação social da Educação Física com a sociedade (família, comunidade, bairro, etc.).

- Enfocar a diversidade cultural regional para a formação de identidades, através da atividade física, considerando-se os aspectos de relação homem-natureza, percebendo como a Educação Física possa atuar para respeitar a diversidade cultural e manutenção e conservação do meio ambiente.

- Proporcionar vivências e experiências, através da atividade física a partir, da compreensão das múltiplas linguagens corporais, partindo da diversidade de situações étnicas através da utilização de jogos, danças, lutas, esporte, mímica, etc.

- Proporcionar o entendimento da relação entre a atividade física e as diversas linguagens artísticas, promovendo a formação e o desenvolvimento do senso estético possibilitando o conhecimento crítico aos padrões de beleza impostos/criados.

4.5.2 Competência do Componente Curricular.

Compreender a relevância da Educação Física Escolar na construção da identidade da cultura corporal de movimento, promovendo intervenções e transformações de conceitos, procedimentos e atitudes das práticas regionais, nacional e mundial que promovam o desenvolvimento das dimensões biopsicossocial, cultural, política e afetiva do ser humano. Vejamos agora alguns conceitos da Educação Física.

1º Ano

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Linguagem e Interação	<p>Condutas psicomotoras (coordenações motoras amplas e coordenação motora fina).</p> <p>-A linguagem dos movimentos do corpo em jogos infantis populares regionais com e sem materiais.</p>	<p>-Perceber o corpo, não como um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades manifestando corporalmente ações motoras harmoniosas que permitam a evolução progressiva dos gestos;</p> <p>-Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis;</p>

2º Ano

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Linguagem e Interação	<p>Condutas psicomotoras e o reconhecimento, vivência e criação do corpo no espaço (organização espacial, organização temporal e estruturação espaço temporal).</p>	<p>Perceber o corpo, não como um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades manifestando corporalmente ações motoras harmoniosas que permitam a evolução progressiva dos gestos</p>

3º Ano

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
	<p>O corpo humano nas diferentes manifestações da velocidade, agilidade e força (as diferenças destas manifestações no ser humano).</p>	<p>Perceber o corpo, não como um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades manifestando corporalmente ações motoras</p>

Linguagem e Interação	-Jogos de perseguição (vivência, criação e estabelecimento de regras). Danças da Região Norte (histórico, confecção de vestimentas e reconhecimento de passos básicos	harmoniosas que permitam a evolução progressiva dos gestos; -Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis;
-----------------------	--	--

4ºAno

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Práticas Sociais	Percepção do controle corporal através das vivências motoras conhecendo as mudanças de direção e localização em diferentes direções. -Reconhecimento através de atividades lúdicas da corrida com obstáculos, saltos e provas de pista	Perceber o corpo, não como um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades manifestando corporalmente ações motoras harmoniosas que permitam a evolução progressiva dos gestos;

5ºAno

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Práticas Sociais	Refinamento das vivências óculo manual e óculo pedal. -Reconhecimentos, práticas E análise de situações pré-desportivas de modalidades esportivas dos Esportes Básicos Comuns. -As danças, nos diferentes grupos sociais e a mídia. As implicações na sociedade (representação e análise).	Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis;

6ºAno

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
	Conhecimento,	Perceber o corpo, não como

Práticas Sociais	acompanhamento e mensuração da frequência cardíaca (antes, durante e após a atividades física). -Conhecimento de como iniciou cada modalidade dos Esportes Básicos Comuns. Capacidade aeróbica e anaeróbica.	um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades manifestando corporalmente ações motoras harmoniosas que permitam a evolução progressiva dos gestos;
------------------	--	---

7º Ano

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Meio Ambiente e Diversidade Cultural.	-Entendimento da relação estatura e peso (procedimentos para obtenção do IMC/Índice de Massa Corporal). -Conhecer e interagir com diferentes grupos sociais e étnicos vivenciando as manifestações da cultura popular brasileira.	-Perceber o corpo, não como um conjunto de partes, mas compreendendo suas possibilidades manifestando corporalmente ações motoras harmoniosas que permitam a evolução progressiva dos gestos;

8º Ano

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Meio Ambiente e Diversidade Cultural.	-Entendimento dos planos sagitais e as possibilidades de trabalhar as Habilidades motoras. -Possibilidades esportivas de Esportes Alternativos como o ciclismo; -Entendimento dos diferentes tipos de provas, Reconhecimento dos investimentos necessários para a sua prática; -Participação de um passeio ciclístico; -Esportes na natureza com utilização de bicicleta.	Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social.

9º Ano

EIXO TEMÁTICO	CONTEÚDOS	HABILIDADES
Meio Ambiente Diversidade Cultural.	Opções de lazer com a natureza. As oportunidades reais do estado de Rondônia; -O meio ambiente e as possibilidades de vivências em esportes de aventura (tiroleza, rapel, escalada, canoagem e outros).	Desenvolver as potencialidades do indivíduo, possibilitando-lhe o emprego útil do tempo de lazer, sociabilidade, conservação da saúde e adoção de hábitos saudáveis; -Manifestar atitudes positivas que viabilizem o desenvolvimento de valores humanos no cotidiano escolar e social

OBS: Todas as tabelas das páginas (34 a 37), foram retiradas do Referencial Curricular do Ensino Fundamental, publicado em (2012), pela Secretaria De Estado Da Educação de Rondônia.

Assim possibilita-se através deste estudo que uma aula de Educação Física bem aplicada tanto na área recreativa ou na preparação técnica do Futsal ou Futebol de Salão, há uma infinidade de aprendizagem e desenvolvimento tanto motora quanto social no conteúdo de aprendizagem da criança. Vimos também as fases da vida da criança e como aplicar os conteúdos adequadamente e como prepara-la para a vida que vem a seguir após o fim do estudo fundamental e médio. A pesquisa vem com o interesse de possibilitar ao leitor o porquê de fazer estudos das fazes motoras da criança e as atividades físicas ou esportivas, que possam possibilitar o desenvolvimento motor e social de acordo com a facha etária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo evidenciar a importância do Futsal como uma atividade física promotora de diversos benefícios aos seus praticantes, sua história de criação, importância nas aulas de Educação Física, desde que os trabalhos aplicados sejam voltados para o desenvolvimento motor, escolar e social em crianças e adolescentes.

As aulas de Educação Física, tem como princípio o desenvolvimento das valências físicas e motoras, assim como o desenvolvimento cognitivo do indivíduo preparando-o e qualificando o mesmo para um desenvolvimento uniforme, visando uma formação ampla tanto na vida escolar quanto social.

Estas transformações devem respeitar o desenvolvimento uniforme da criança, ou seja, jamais permitir a aplicação de uma preparação física que venha a causar danos futuros ao crescimento muscular e que venha a prejudicar o crescimento corpóreo da criança, objetivando assim uma crescente desenvoltura corporal e emocional.

A Educação Física exercida por meio da modalidade de futsal permite que o aluno aprenda a trabalhar a coletividade e conhecer diversas manifestações culturais e sociais, como a compreensão do trabalhar em equipe, o trabalho em benefício do todo, aceitar as diferenças e buscar a união na coletividade. O aprendizado o beneficiou de maneira direta a ação educativa, uma vez que direcionou o desenvolvimento de forma espacial, voltado ao aspecto motor, para tanto, condições físicas e ambientais.

É importante fazer com que a Educação Física acompanhe esse processo de transformação do contexto escolar, já que ela também é uma área que influencia a formação do aluno e requer conhecimentos significativos que constatarem, interpretam e compreendem os dados da realidade, ampliando e aprofundando o conhecimento sistematizado. Esse trabalho teve a intenção de trazer novas contribuições sobre o esporte, mais especificamente, o futsal, como ele pode ser facilmente apresentado como conteúdo da cultura corporal nas aulas de Educação Física. O esporte é uma arte, que se desenvolvem mentalmente, ou por incentivo dos familiares como os pais, tios, avós tendo como princípio o seguimento de conduta de torcer, se divertir, conviver harmoniosamente com a sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Aparecida da Silva Pereira; RIBEIRO Juliana Medeiros; SILVA, Juliana Pinheiro Souza e; **Compreender As Fases Do Desenvolvimento Motor Das Crianças E Adolescentes Para Despertá-Lo De Potencialidades**, Ed. 3º, São Paulo SP, Editora Phorte, Ano 2012. Disponível em <psicologiad10.blogspot.com/.../compreender-as-fases-do-desenvolviment> Acesso em 01 de outubro de 2016.

ASSIS, Ríverton Teixeira de; PAGANI, Mario Mecnas; SANTOS, Maxsuel de Souza; ÁVILA, Renato Nogueira Perez; **A Escolinha De Futebol Na Iniciação Da Prática De Esportes**, Ano 2015, Pag. 10. Disponível em <https://www.inesul.edu.br/revista/.../arq-idvol_31_1413576500.pdf> Acesso em 10/10/2016.

ALVES, Janner de Moraes; **História E Evolução Do Futsal**. Ano 2006. Disponível em www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/biologicas/.../historia-e-evolucao-do-futsal...Pag. Única, Ano 2006. Acesso em 05/10/2016.

ARTERO, Tiago Tristão; **Metodologia Do Ensino Do Futsal E Futebol**; Pag. 49 a 70; Editora e distribuidora Educacional S.A; Ano 2016, Londrina PR;

CBFS; **CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO**, FUNDADA EM 15 DE JUNHO DE 1979. Disponível em www.cbfs.com.br/2015/futsal/quadra. Acesso em 26/06/2017.

DIAS, Claudia; **Compreender As Fases Do Desenvolvimento Motor Das Crianças E Adolescentes Para Despertá-Lo De Potencialidades**, FADEUP, Ano 2012. Disponível em psicologiad10.blogspot.com/.../compreender-as-fases-do-desenvolviment. Acesso em 06/10/2016.

FRISSELE, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo; **Futebol Teoria E Prática**, São Paulo SP, Ano 1999, Editor Phorte, Pag. 25. Acesso em 10/10/2016.

FERREIRA, Maximiliano Quadros; **A Influência De Um Programa De Iniciação Ao Futsal Sobre O Desenvolvimento De Habilidades Motoras Fundamentais Em Crianças Pré-Escolares**, Ano 2010, Pag. 23. Disponível em www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/27759/000766476.pdf? Acesso em 19/11/2016.

GALLAHUE, David Lee; **Conceitos Para Maximizar O Desenvolvimento Da Habilidade De Movimento Especializado**, Pág. 3, Ano 2008. Disponível em www.efdeportes.com/efd157/desenvolvimento-motor-nos-esportes.htm. Acesso 10/10/2016.

HAAS, Leandro Baptista; **O Ensino do Futsal na Escola: A Perspectiva Pedagógica Assumida Pelos Professores De Educação Física**. Disponível em bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream, Ano 2013, Pag. 7, Leandrotcc.pdf. Acesso 10/10/2016.

JÚNIOR, Jair Antônio de Souza; **Futsal: História, Evolução E Sistemas**. Disponíveis em, www.efdeportes.com/efd184/futsal-historia-evolucao-e

sistemas.htm, Revista digital Buenos Aires, Revista Digital Buenos Aires, Pag. Única, Ano 2013. Acesso em 10/10/2016.

LOBO, Adelina Soares; VEGA, Eunice Helena Tamiosso; **Educação Motora Infantil, Orientação A Partir Das Teorias Construtivistas, Psicomotricidade E Desenvolvimento Motor**, Editora EDUCS, 2º Ed., Caxias do Sul-RS, Ano 2010, Pag. 11 a 20. Acesso em 10/10/2016.

MACEDO, Livia Salomão; **O Ensino Do Futsal Na Educação Física Escolar**. Ano 2005, Pag. 9. Disponível em www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000359514. Acesso em 19/11/2016.

MELO, Pakysa Rodrigues de; **O Futsal, Influência No Desenvolvimento Corporal E Aspectos Formativos Do Adolescente**. Disponível em bdm.unb.br/bitstream, Ano 2013. Acesso em 20/10/2016.

MARANGONI, Manoel Messias Prado; OLIVEIRA, Paulo Henrique Beserra de; ARRUDA, Mirelly Cavalcanti de; PINTO, Cândido Lima da Costa; SANTOS, Jeferson Costa dos; MELO, Albert Santos de; **A Importância Do Futsal No Desenvolvimento Motor De Crianças**. Disponível em Openrit.grupotiradentes.com, Pag. 1, Ano 2015. Acesso em 06/10/2016.

NASCIMENTO, Lucas Carneiro do; **Estudo Comparativo Dos Padrões Motores De Crianças Praticantes De Futsal Federados Com Não Federados**, Ano 2014, Pag. 16. Disponível em repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3187/1/CT_COEFI_2014_1_07.pdf. Acesso em 18/11/2016.

NOGARA, Mauricio; **A tática no futsal: Uma Proposta De Análise De Intenções Táticas**, Ano 2015, Pag.23. Disponível em bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/.../MAURICIO%20NOGARA.pdf? Acesso em 19/11/2016.

ROBLES, Heloisa Stoppa Menezes; **A Brincadeira Na Educação Infantil: Conceito, Perspectiva Histórica E Possibilidades Que Ela Oferece**. Disponível em link: <http://www.profala.com/artpsico79.htm>, Ano 2010, Pag. Única. Acesso em 19/11/2016

ROMANHOLO, Rafael Ayres; BAIA, Fernando Costa; PEREIRA, Joeliton Elias; COELHO, Eduarda; CARVALHAL, Maria Isabel Mourão; **Estudo do Desenvolvimento Motor: Análise Do Modelo Teórico De Desenvolvimento Motor De Gallahue, Revista Brasileira De Prescrição E Fisiologia Do Exercício ISSN 1981-9900 Versão Eletrônica Periódico Do Instituto Brasileiro De Pesquisa E Ensino Em Fisiologia Do Exercício**, Ano 2014. Disponível em <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo>. Acesso em 14/10/2016, Pag. 319.

SPENCER, Annie; JOHNSON, Lauren; **Recreational Soccer May Be Effective Treatment For Hypertension**. Revista American College Of Sports Medicine, Ano 2012. Disponível em www.acsm.org/about-acsm/media-room/acsm-in-the-news/2013/02/19. Acesso em 30 de junho de 2017.

RICARDO, Márcio; **História Do Futsal No Brasil, A Origem E O Histórico Do Futsal**. Disponível em <https://esportecastroalves.blogspot.com/.../historia-do-futsal-no-brasil-origem-e-o.html>, Educação Física no CEM Castro Alves, Pag. Única, Ano 2009. Acesso em 05/10/2016.

Referencial Curricular do Ensino Fundamental, publicado em (2012), pela Secretaria De Estado Da Educação de Rondônia. Disponível em www.seduc.ro.gov.br/curriculo/?p=928. Acesso em 26/06/2017.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância Da Prática Da Educação Física No Ensino Fundamental**, Ano 2014, Pag. Única. Disponível em meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/a-importancia-pratica. Acesso em 05/10/2016.

SILVA, Ediana Lacerda de Souza da; **O Futsal No Contexto Escolar E Os Mecanismos Necessários Para Sua A Prática No Ensino Fundamental Primeiro Ciclo Da Escola Marechal Rondon**, Ano 2013, Pag. 15. Disponível em bdm.unb.br/bitstream/10483/4570/1/2012_EdianaLacerdadeSouzadaSilva.pdf. Acesso em 18/11/2016.

STEINHILBER, Jorge; **Educação Física Como Um Meio Para A Inclusão Social E Qualidade De Vida**. Disponível em diversa.org.br/.../educacao_fisica, Ano 2013, Pag. Única, Revista DIVERSA, Educação Inclusiva na Prática. Acesso em 14/10/2016.

TANI, Go; BASSO, Luciano; CORRÊAO, Umberto Cesar; **O Ensino Do Esporte Para Crianças E Jovens: Considerações Sobre Uma Fase Do Processo De Desenvolvimento Motor Esquecida**, Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.26, Ano 2012, Pag. 2. Disponível em www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-55092012000200015. Acesso em 18/11/2016.



Alessandro Bessa de Oliveira

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0724112626872497>

Última atualização do currículo em 25/04/2017

Possui graduação em Educação Física pela Faculdade de Educação e Meio Ambiente(2017). (Texto gerado automaticamente pela aplicação CVLattes)

Identificação

Nome	Alessandro Bessa de Oliveira 
Nome em citações bibliográficas	OLIVEIRA, A. B.

Endereço

Formação acadêmica/titulação

2014	Graduação em andamento em Educação Física. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil.
2014 - 2017	Graduação em Educação Física. Faculdade de Educação e Meio Ambiente, FAEMA, Brasil. Título: o futsal: sua criação e importância nas aulas de educação física. Orientador: jailson ferreira.

Produções

Produção bibliográfica